

PMS	FMLE	GLHN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	18/11/00	
Caderno	Local 7	
Seção		
Assunto	CENTRO HISTÓRICO Revitalização	

Centro de Salvador vive em decadência

CRISE – Prédios e salas vazios são as marcas do esvaziamento do Centro de Salvador

ADILSON FONSÊCA

Na janela do 3º andar do Edifício Sulacap, um dos mais tradicionais do centro de Salvador, uma faixa indica que a sala 205 está à venda. O preço é de R\$ 15 mil, para um imóvel com 15 metros quadrados, pintado, com ventilador de teto e alguns móveis. No quadro de avisos do mesmo prédio, no saguão, vários outros avisos de "aluga-se" e "vende-se" indicam uma tendência que cada vez mais se acentua no trecho entre o Campo Grande e a Praça da Sé. Prédios inteiros colocados à venda, salas vazias e outras abandonadas, mostram a decadência e a falta de um projeto de revitalização da área.

A situação do Edifício Sulacap, com sete andares, retrata bem o estado de decadência do centro da cidade. Dos mais tradicionais, o edifício fechou uma das passagens para a Rua Carlos Gomes e possui várias salas vazias, que estão sendo alugadas ou vendidas pela Sul América Seguros, dona do imóvel. Ao lado do prédio, a antiga loja da Varig/Cruzeiro fechou as portas, assim como a loja A. Figueiredo, o antigo Cine Bahia (hoje Igreja Universal do Reino de Deus) e vários outros imóveis. No Edifício Castro Alves pode-se ver, pelo lado de fora, várias salas vazias. Do outro lado, na Ladeira de São Bento, o Edifício Executivo, outrora um dos mais modernos do centro, também tem dezenas de salas para vender e alugar. Mas faltam compradores.

Estacionamento

Jamilton Coelho administra a

venda de 13 salas do Edifício Executivo, na Ladeira do São Bento. O prédio possui 9 andares e 110 salas, das quais boa parte está à venda ou para serem alugadas. Conforme explica o administrador dos imóveis à venda, o preço, que varia entre R\$ 20 a 25 mil por uma sala de 42 metros quadrados, com direito a uma vaga na garagem, não tem sido capaz de atrair compradores. A razão é simples: o centro já não oferece atrativos como antes e não tem forças para competir com outras áreas da cidade, mais bem estruturadas.

A falta de estacionamento é um dos grandes problemas de quem tem negócios no centro da cidade. O Edifício Bráulio Xavier, na Rua Chile, por exemplo, está ficando cada vez mais descaracterizado. O tempo dos escritórios empresariais já passou há muitos anos. Por falta de vagas para estacionamento, muitos empresários e comerciantes se queixam da falta de clientela. O próprio Edifício Executivo, com 110 salas, tem menos de 80 vagas para estacionamento. "Muitos donos de vagas reservam-nas para os clientes", disse um inquilino. Essa falta de estrutura fez com as dezenas de salas do Edifício Brasilgás, na Avenida Sete, fossem fechadas e o prédio colocado à venda. O mesmo aconteceu com o imóvel de nº 29, sete andares, no final da Rua Chile.

As placas de "vende-se" e "aluga-se" estão por toda a parte. Alguns imóveis simplesmente estão fechados, como o antigo prédio da Secretaria Municipal de Saúde, no final da Rua Padre Vieira. No final da Rua Senador Costa Pinto, defronte à antiga sede da Sunab (hoje fechada), um prédio de seis andares está fechado há mais de cinco anos. O edifício abriga 32 apartamentos que jamais foram usados. No local mora apenas Renato Santos Cerqueira, a mulher e dois filhos.



Ruínas na Rua do Tesouro expõem o abandono de uma área que já foi das mais movimentadas

Foto: Antônio Queirós